

PROGRAMA DE APADRINHAMENTO

MANUAL PRÁTICO DO GRUPO PADRINHO



2ª Edição - 2026

Realização

Irineu Muniz de Resende Neto - Diretor-Presidente
Paulo Henrique Maciel Barbosa - 1º Vice-Presidente
Kamila Santos Fonseca - 2ª Vice-Presidente

Colaboração

Luiz Henrique Araújo dos Santos
Marina de Queiroz Sabbi
Thiago Barreto da Silva

Organização

Mayra dos Santos Guidorizzi

Diagramação

Guilherme Martins Gentil

Foto da Capa

Alexandre Araújo

Escritório Nacional Escoteiros do Brasil

Rua Coronel Dulcídio, 2107
80250-100 - Curitiba/PR
(41) 3353-4732
www.escoteiros.org.br

SUMÁRIO

Introdução	5
Apresentação	6
Etapas práticas do apadrinhamento	7
O Apadrinhamento	8
Quando precisa de apadrinhamento?.....	8
Como ter e ser um padrinho.....	8
Observação e aprender fazendo	9
Acesso à informação	9
Alinhamento com o Método Educativo Escoteiro.....	9
Padrões institucionais	10
Abertura ou reabertura de UEL.....	10
Reestruturação da UEL.....	11
Gestão Institucional	11
Eventos Formativos	14
Literatura escoteira.....	14
Registro escoteiro	15
Paxtu.....	15
Padrões de Atividades Escoteiras	16
Ciclo de Programa e boas práticas.....	16
Acordos e apresentações	17
Criando vínculos, diálogo e escuta ativa	17
Negociações e definição de responsabilidades	18
Assinatura de acordo de parceria.....	19
Acompanhamento da Região Escoteira	20

Análise e diagnóstico	21
Observação e coleta de informações.....	21
Diagnóstico e análise	21
Delimitar objetivos desejados em comum acordo.....	22
Suporte e apoio	24
Criando um Plano de Ação	24
Capacitação e ajustes do acordo	25
Mentoria e reparo nas atividades planejadas	26
Pontos de atenção nas atividades práticas	27
Avaliação e autonomia	28
Ajustes finos e boas práticas para ficar	28
Avaliação do Plano de Ação.....	28
Autossuficiência e Autogestão.....	29
Certificado de Agradecimento do Apadrinhamento.....	30
Checklist do Apadrinhamento de Unidade Escoteira	31
Referências e Anexos	34

INTRODUÇÃO

O Programa de Apadrinhamento é uma iniciativa voltada ao fortalecimento das Unidades Escoteiras Locais (UEs), promovendo o apoio por meio da oferta de ferramentas, orientações, boas práticas e padrões de funcionamento, com o objetivo de estabelecer uma metodologia sistemática que favoreça o trabalho colaborativo entre as partes envolvidas. Este compartilhamento de conhecimentos e o processo de tutela colaborativa são denominados “Apadrinhamento”.

Com a formalização do Termo de Cooperação entre a Região Escoteira, o Grupo Escoteiro Padrinho e a Unidade Escoteira Local Apadrinhada, é dada sequência às ações propostas neste documento. Nesse contexto, o Guia Prático do Grupo Escoteiro Padrinho poderá ser utilizado como referência para a abertura, manutenção ou reestruturação de UEs.

Este documento aborda, de forma clara e coesa, os passos que devem ser adotados pela Unidade Escoteira Local junto à UEL apadrinhada, com foco em desenvolvimento dentro dos padrões dos Escoteiros do Brasil e produzindo resultados eficientes ao final do processo.

O processo de apadrinhamento poderá ser utilizado para a conquista do distintivo de sementeiro, de acordo com as diretrizes do P.O.R e da Região Escoteira.

APRESENTAÇÃO

As Unidades Escoteiras Locais são as instâncias, cuja principal função é a implementação do Programa Educativo, por meio do Método Educativo Escoteiro, para alcançar o propósito do Escotismo. Ali, na UEL, a missão de nossa organização é materializada de maneira concreta e tangível. É o bem mais valioso da nossa instituição, que deve ser cercado de atenção, cuidado e carinho, para que nossa proposta educativa alcance e seja significativa a um maior número de crianças, adolescentes e jovens.

Mas por que apadrinhar?

O apadrinhamento promove o compartilhamento de experiências e conhecimentos necessários para que as Unidades Escoteiras Locais cresçam, se fortaleçam e prosperem, além de contribuir para o desenvolvimento do Grupo Escoteiro Padrinho como liderança em sua Região Escoteira. Como resultado desse processo, fortalece-se a expansão do Escotismo de forma sustentável.

Assim o apadrinhamento funciona como ponto de apoio a abertura, reabertura e reestruturação de UELs, com orientações e caminhos para manter o padrão, a expansão e o crescimento da União dos Escoteiros do Brasil.

ETAPAS PRÁTICAS DO APADRINHAMENTO

Para estabelecer um processo de apadrinhamento organizado e sistemático, apresentamos etapas a serem aplicadas de maneira assertiva e padronizada para gerar bons resultados. Vamos a elas?



COMO FUNCIONA:

O apadrinhamento



COMO DEVE SER:

Padrões institucionais



QUEM SERÁ:

Acordado entre pares



O QUE PRECISA:

Análise e Diagnóstico



A PRÁTICA:

Suporte, Apoio e Monitoria



RESULTADO:

Avaliação e Autonomia do apadrinhado

Nas próximas páginas, iremos abordar de maneira mais profunda cada uma das etapas, trazendo as dicas em cada um dos pontos levantados.



O APADRINHAMENTO

O Grupo Escoteiro Padrinho é uma peça fundamental para o sucesso do Escotismo. Ao apoiar outros grupos, contribui para a expansão, crescimento e fortalecimento do Escotismo.

| Quando precisa de apadrinhamento?

O padrinho pode ser necessário em diversas situações, como:

- ✦ **Abertura** da UEL, com membros que pouco conhecem sobre o Movimento Escoteiro ou por ex-associados.
- ✦ **Reestruturação** devido a dificuldades relacionadas à falta de voluntários, apoio pedagógico, gestão administrativa, entre outros aspectos como migração de Grupo Escoteiro para Seção Escoteira Autônoma e vice-versa;
- ✦ **Reabertura:** quando uma unidade ficou inativa e necessita reorganizar suas estruturas para reabertura.

| Como ter e ser um padrinho

O processo de indicação de apadrinhamento deverá partir da Região Escoteira, quando a mesma identifica a necessidade de uma UEL ser apadrinhada. De igual forma, o apadrinhamento poderá ser solicitado pela própria UEL interessada em reiniciar, reestruturar ou iniciar suas atividades, mediante contato formal com a Região Escoteira.

Entende-se por Grupo Escoteiro Padrinho, a participação de no mínimo 3 adultos voluntários, devidamente capacitados pelos Escoteiros do Brasil. Sugerimos 1 dirigente e 2 escotistas.

| Observação e aprender fazendo

Durante todo processo de apadrinhamento é importante se inspirar no “Aprender Fazendo”. O Grupo Escoteiro Padrinho, UEL e os seus voluntários devem ter o conhecimento e a experiência necessária para dar suporte à UEL apadrinhada. Diante disso, deixar a UEL apadrinhada se desenvolver, descobrir e aprender através da indagação, exploração e experimentação prática é fundamental para que assuma seu protagonismo como unidade.

| Acesso à informação

A troca de experiência aproxima e cria vínculos entre a fraternidade mundial de escoteiros, os conhecimentos centenários do movimento estão disponíveis para consulta e estudo de todos.

Através da biblioteca escoteira disponível no Paxtu, o Campo Escola Virtual com cursos livres, Loja Escoteira Virtual, Webinários, capacitações híbridas e presenciais e diversos guias e manuais práticos como esse, é possível aprender e conhecer mais sobre o Movimento Escoteiro. Deixar clara essa possibilidade de acesso à informação para quem quer e precisa se desenvolver é uma excelente iniciativa.

| Alinhamento com o Método Educativo Escoteiro

O Método Educativo Escoteiro é a forma como o escotismo é vivenciado para atingir seu propósito. O desenvolvimento integral do jovem deve ser o foco principal.

O método utilizado é um sistema de auto educação progressiva, baseado nas interações de elementos igualmente importantes. Composto por oito pontos, que devem ser integrados como um todo. Na ausência ou não aplicação correta de um dos pontos o sistema perde a eficácia, comprometendo o alcance do propósito do Escotismo.



PADRÕES INSTITUCIONAIS

Seguir os padrões e regras da UEB é fundamental para garantir a qualidade, segurança e padronização das atividades escoteiras em todo o país. É crucial para garantir o desenvolvimento dos jovens e conferir credibilidade às Unidades Escoteiras Locais.

Além disso, a UEB é a única instituição brasileira vinculada à Organização Mundial do Movimento Escoteiro (OMME), o que garante o alinhamento com as melhores práticas do escotismo mundial.

Abertura ou reabertura de UEL

O processo de abertura de uma nova Unidade Escoteira Local ou reabertura, sendo categorizada por uma Seção Escoteira Autônoma ou Grupo Escoteiro, está guiado e descrito no manual [“Como abrir uma Unidade Escoteira Local”](#) disponível na área de download do site dos Escoteiros do Brasil.

Para acessar o conteúdo citado, consulte o link ou o QR Code disponíveis ao final deste documento.

A Autorização Provisória de Funcionamento, expedida pela Região Escoteira, é concedida em favor da pessoa ou do conjunto de pessoas, da entidade (igreja, escola, clube, fábrica, entre outros), ou a instituição que autoriza a reunião de pessoas interessadas em abrir a Unidade Escoteira Local.

Nessa fase é primordial estudar o [P.O.R \(Princípios, Organização e Regras\)](#) onde conhecerão as diretrizes do que é feito e como é feito. As regras nele contidas devem ser respeitadas desde as primeiras atividades para fundação da UEL.



O Grupo Escoteiro Padrinho terá papel fundamental de apoio ao ministrar ou auxiliar a palestra informativa, esclarecendo dúvidas, acessibilizando documentos e apontando o caminho para autorização provisória de funcionamento.

Os modelos de palestra informativa, ata de assembleia, ata de fundação, acordo de trabalho voluntário e demais arquivos estão disponíveis na área de download - [Kit de Abertura de UEL](#), no site nacional.

Para acessar o conteúdo citado, consulte o link ou o QR Code disponíveis ao final deste documento.

Cabe ao padrinho estreitar a comunicação da nova UEL com os canais da Região Escoteira, além de explicar a utilização do PAXTU.

| Reestruturação da UEL

Com a UEL em funcionamento, deve-se identificar as práticas atuais e alinhar as ações ao P.O.R, Políticas e Resoluções da UEB. No processo de apadrinhamento, apresentam-se ferramentas que auxiliam na identificação das debilidades e como trabalhar esses pontos.

Atenção: não é porque sempre foi assim que está dentro dos padrões

Durante o desenvolvimento das rotas de aprendizagem dos adultos envolvidos, há vários pontos de discussão e estudo do P.O.R e das Políticas publicadas. É uma oportunidade de trabalhar as competências essenciais, especialmente a gestão de mudanças, ao adequar e manter os padrões apresentados ou compartilhados pelo padrinho.

| Gestão Institucional

O escotismo foi concebido para crianças, adolescentes e jovens, praticado através da correta aplicação do Programa Educativo Escoteiro. Mas a única maneira para aplicar adequadamente o escotismo, é com uma eficiente gestão

institucional. Essa necessidade reveste-se de tamanha importância, que é através da instância máxima da UEL, a Assembleia de Grupo, que as famílias associadas escolhem sua Diretoria de Grupo, que os representa e administra a Unidade Escoteira Local.

A diretoria é o órgão executivo da UEL, eleita por chapa composta pelo presidente e 2 outros diretores. Suas funções incluem administrar o dia a dia, representar a entidade perante terceiros, definir estratégias de longo prazo, gerir recursos financeiros e garantir o cumprimento do estatuto. A diretoria pode ser composta por mais diretores nos termos do Estatuto da UEB.

Algumas Funções da Diretoria:

- ✦ **Gestão e Liderança:** Administrar as operações diárias e implementar as decisões estratégicas para alcançar as metas estabelecidas;
- ✦ **Representação Legal:** Atuar em nome da UEL perante órgãos públicos, judiciais e terceiros (frequentemente exercida pelo diretor-presidente)
- ✦ **Gestão Financeira:** Responsável pela elaboração de orçamentos, controle de fluxo de caixa e prestação de contas.
- ✦ **Planejamento Estratégico:** Definir o rumo e o desenvolvimento da organização, alocando recursos de forma eficiente.
- ✦ **Orientar a prática do escotismo e proporcionar recursos para a capacitação de escotistas e dirigentes, entre muitas outras funções.**

No caso de UELs em fase de apadrinhamento, a gestão institucional é o fator determinante para a futura autonomia e continuidade da unidade. Este período exige atenção especial à definição de cargos e funções da diretoria, que são os guardiões da manutenção e do futuro da Unidade Escoteira.

O sucesso de uma Unidade Escoteira não reside apenas na excelência das atividades de campo, mas na solidez de sua estrutura administrativa. É quase nula a probabilidade de sucesso nas atividades escoteiras, sem uma eficiente gestão institucional.

Para evitar a sobrecarga dos envolvidos e garantir que o processo seja adequado, é essencial que haja uma distribuição equilibrada de tarefas. Essa organização deve ser baseada no documento oficial [“Perfil: Cargos e Funções – Nível Local”](#), assegurando que cada membro saiba exatamente como contribuir.

Para acessar o conteúdo citado, consulte o link ou o *QR Code* disponíveis ao final deste documento.

Uma gestão eficiente engloba pilares fundamentais que mantêm a engrenagem escoteira funcionando:

- ✿ Trabalho conjunto com a Comissão Fiscal para garantir a transparência.
- ✿ Zelar pelos dados de membros e histórico da unidade.
- ✿ Captação de Recursos e Membros para o crescimento sustentável.

A UEL é uma Associação Familiar. Para que as ações aconteçam, a Diretoria deve promover e organizar reuniões ordinárias oficiais, com atas para documentar as decisões:

- ✿ Reuniões periódicas para deliberações administrativas, alinhamentos e execução.
- ✿ Momentos de feedback e programação técnica.
- ✿ Encontros com pais.

- ✦ Orientação, acompanhamento do desenvolvimento pessoal dos voluntários envolvidos e principalmente captar recursos para a capacitação de todos os voluntários.
- ✦ Os objetivos almejados devem convergir para aplicação eficaz do Método Educativo Escoteiro e assim, atingir o propósito do Escotismo.

| Eventos Formativos

O sucesso de qualquer atividade humana, passa pela capacitação de seus gestores e operadores. Por isso, a Diretoria Regional deve ofertar os eventos formativos em sua jurisdição (Cursos Preliminares, Intermediários, Avançados, Módulos e Oficinas).

Cabe ao Grupo Escoteiro Padrinho orientar e apoiar sobre a formação dos dirigentes e escotistas da UEL Apadrinhada, e havendo necessidade, solicitar apoio da Equipe de Formação da Região Escoteira.

| Literatura escoteira

Todos os materiais de apoio aos voluntários, guias, manuais, resoluções, rotas e políticas estão disponíveis para consulta no site da UEB na área de [Downloads](#), no [Campo Escola Virtual \(CEV\)](#), na [Biblioteca Virtual do sistema Paxtu 100](#) ou na [Loja Escoteira](#).

Para acessar o conteúdo citado, consulte o link ou o *QR Code* disponíveis ao final deste documento.

Os recursos disponibilizados são ricos e constantemente revisados.

Orientar o apadrinhado a consultar para saber como se faz, tirar dúvidas e repassar a informação correta para seus escotistas, dirigentes e jovens é fundamental.

| Registro escoteiro

A prática do Escotismo no Brasil só é permitida aos registrados junto à UEB. A UEL também deve renovar anualmente seu certificado de funcionamento.

Constitui falta grave, passível de punição disciplinar dos adultos, dirigentes e escotistas, a promoção de atividades escoteiras sem que a Unidade Escoteira Local seja reconhecida e/ou permitirem a participação em atividades escoteiras de membro juvenil e/ou adulto sem a efetivação do seu Registro Institucional.

Diante de tal importância, a UEB possui diferentes tipos de registros e taxas como o registro anual, o registro provisório, registro isento e registro para visitantes. Por isso, é importante que o Grupo Escoteiro Padrinho apresente à UEL apadrinhada o embasamento para uma gestão correta e segura dos associados.

| Paxtu

É um sistema integrado de gestão da Unidade Escoteira Local e da Região Escoteira. A área administrativa é voltada para os responsáveis pela administração, onde se faz a gestão de registros, dos beneficiários, escotistas, atividades, condecorações, capacitações e das boas práticas da UEL.

O uso correto dessa ferramenta é muito importante, uma vez que se registram os dados do funcionamento, geram o acompanhamento dos indicadores de excelência das UELs em diversas áreas. A certificação do Grupo Padrão reconhece e incentiva a qualidade e melhoria das atividades escoteiras em todo o país.

Por mais comum que seja seu uso, as dificuldades podem existir, e para melhor utilização da ferramenta existe o [“Manual do Paxtu”](#) para consultas e orientações de como cadastrar ou alterar informações no sistema. Estimular a UEL apadrinhada a conhecer e cadastrar as ações da UEL, será de grande utilidade para acompanhamento das atividades.

Para acessar o conteúdo citado, consulte o link ou o QR Code disponíveis ao final deste documento.

| Padrões de Atividades Escoteiras

As UELs devem assegurar os procedimentos recomendados, aplicando atividades de modo prudente e eficaz dentro das orientações técnicas, regras da instituição e legislação brasileira, de acordo com o método educativo escoteiro e os “Padrões de Atividades Escoteiras”.

Cabe ao Grupo Escoteiro Padrinho orientar sobre o programa de proteção infantojuvenil e Espaços Seguros, os tipos de atividades e seus objetivos. É importante frisar o cronograma de uma atividade, a execução correta do hasteamento e arreamento da bandeira, cerimônias, canções, técnicas escoteiras, jogos, e demais itens do ciclo de programa. Na literatura escoteira existem instruções para a devida execução das atividades e cerimônias.

| Ciclo de Programa e boas práticas

O ciclo de programa escoteiro é um instrumento de planejamento participativo utilizado para organizar e conduzir as atividades educativas. Ele permite que crianças, jovens e adultos, em conjunto, planejem, executem e avaliem as atividades, promovendo o desenvolvimento pessoal e o aprendizado através da experiência. O bom funcionamento do ciclo de programa irá orientar a UEL apadrinhada na continuidade das boas práticas.

Para desenvolver a UEL, é importante incentivar os voluntários em suas capacitações, explicando e orientando-os em suas rotas de aprendizagem. Dessa forma, eles poderão, em breve, conquistar maior autonomia em suas funções. No caso de reestruturações, os escotistas devem ser incentivados a reciclar seus conhecimentos e aperfeiçoá-los.

Em todo processo, a UEL apadrinhada deve ser estimulada a buscar conhecimento e as boas práticas identificadas durante o processo devem ser reconhecidas e parabenizadas.

Lembre-se: Elogie em público e corrija no particular.



ACORDOS E APRESENTAÇÕES

A determinação do apadrinhamento pela Região Escoteira deve acontecer com muito diálogo, para que este trabalho seja leve e prazeroso, com aproximação respeitosa e um fiel compromisso das partes envolvidas na melhoria dos processos.

Criando vínculos, diálogo e escuta ativa

Uma apresentação formal como parceiros que estarão se preparando para uma jornada juntos é um bom início de caminhada. Assim, terá a criação de vínculo para um trabalho eficaz, com presença próxima às pessoas e suas realidades, culturas e história.

Portanto, vá até a Unidade Escoteira Local apadrinhada, conheça as pessoas, faça perguntas sobre a história delas, daquele local e entenda o que as levou até ali.

Boa Prática:

Acompanhe e Incentive: Esteja sempre presente.

Chegue devagar, tente entender a perspectiva dos outros.

1. Estabelecer diálogo entre os envolvidos é imprescindível - Para auxiliar nisso, crie momentos de boas conversas, francas e respeitosas, de acordo com o conhecimento e desenvolvimento de cada um.

2. Ouça! Ouça ativamente tudo que as pessoas estão falando - A escuta ativa será uma grande aliada no processo de construção do Plano de Ação. Somente por meio do estabelecimento de vínculos reais, é que se pode construir um relacionamento de apoio significativo.

- ✦ Crie rodas de conversa para conhecer os voluntários, os pais e as seções.
- ✦ Aceite sugestões e ideias, engajando toda a UEL na construção do plano de ação.
- ✦ Permita que contem suas experiências escoteiras e pessoais.
- ✦ Envolver quem ainda está de fora, podem surgir interessados no processo e possíveis voluntários.

| Negociações e definição de responsabilidades

Após as apresentações, são indicados os pontos focais, adultos voluntários associados ao Grupo Escoteiro Padrinho (Diretores de Métodos Educativos, Chefes de Seção, demais Escotistas ou Dirigentes) que irão acompanhar a UEL apadrinhada e disseminar o conhecimento.

Agora, de maneira objetiva, estabeleça como irá funcionar a comunicação geral. O apoio durante o processo deve ser claro para ambas as partes. Por isso, é importante manter atualizada a documentação sobre o trabalho que será realizado.

- ✦ Importante identificar as habilidades e pessoas que podem querer compor equipes de trabalho para diferentes tarefas e que se sintam confiantes.

- ✦ Nem todos podem estar dispostos a trabalhar neste momento, mas com o diálogo aberto, o fluxo de funções pode ser ajustado e compartilhado.
- ✦ Agregue as pessoas, mas também às necessidades do trabalho! Ninguém gosta de estar à disposição e não ser útil no processo.

Boa Prática:

Seja Padrinho do seu Afilhado, de UEL para UEL, de “Chefe para Chefe”. A franqueza e cordialidade de pessoa para pessoa pode construir grandes realizações.

| Assinatura de acordo de parceria

Para o processo de abertura, reabertura ou reestruturação da Unidade Escoteira Local, o padrinho pode ser determinado em qualquer etapa do processo. Seria ideal que o padrinho ministrasse ou estivesse junto desde a palestra informativa e acompanhasse desde o início do interesse ou necessidade do apadrinhado.

A Resolução da DEN 02/2026, regulamenta o reconhecimento de Apadrinhamento de Unidade Escoteira Local (UEL) e apresenta as diretrizes para registro do apadrinhamento.

Termo de Compromisso de Apadrinhamento: que estabelece as responsabilidades e compromissos de ambas as partes, visando o desenvolvimento e fortalecimento do Escotismo na comunidade.

Declaração Apadrinhamento: é um documento formal que oficializa o compromisso do Grupo Escoteiro Padrinho em fornecer suporte e orientação a uma UEL. Esse documento deve conter alguns objetivos macros desse apadrinhamento.

Boa Prática:

Neste momento, a UEL apadrinhada pode ter suas convicções sobre o que precisa ser melhorado. É importante ouvir e firmar esses acordos de melhoria. Possivelmente, esses pontos de melhoria são corretos, mas não são únicos. Nas próximas etapas serão identificados novos pontos a trabalhar.

Atenção: Verifique a resolução mais recente de acordo com as políticas atuais.

| Acompanhamento da Região Escoteira

A Região Escoteira é responsável por nomear o Grupo Escoteiro Padrinho, e conduz o processo de indicação, apadrinhamento, acordos e apresentações, bem como deve decidir sobre renovações e revogações, a partir de pedidos e mediante devidas justificativas.

A Diretoria Regional deve orientar “Padrinhos” e “Afilhados” para o bom cumprimento das normas da UEB.



ANÁLISE E DIAGNÓSTICO

Com os vínculos iniciais criados, acordos negociados e firmados, a preparação abre espaço para o aprofundamento nas problemáticas, análise de dados e diagnóstico. Em suma, serão definidos “o que”, “por que” e “como” serão trabalhados cada ponto.

| Observação e coleta de informações

Entender a realidade atual é essencial para o sucesso. O diagnóstico identifica desafios, seja em uma nova Unidade Escoteira Local (UEL) — onde a demanda pode ser alta e a oferta inexistente — ou em uma UEL ativa, onde é preciso analisar processos e dificuldades. O formato participativo é sempre o mais vantajoso. Um diagnóstico participativo tem grandes vantagens:

- ♣ Analise por quem vivencia e conhece as tentativas anteriores de melhorias; Ou, por quem quer inserir o Escotismo naquela comunidade;
- ♣ Quem conhece a situação e os recursos, quem vai enfrentar o desafio;
- ♣ O padrinho é um agente externo, com experiência e disposição para dar suporte e um olhar de fora da situação.

| Diagnóstico e análise

Uma sugestão de ferramenta é a Análise SWOT - também conhecida como Análise FOFA - que busca avaliar o ambiente interno e externo. Pode ser usada em conjunto entre padrinho e apadrinhado, analisando as fortalezas e fraquezas, como fatores internos, encontradas na UEL apadrinhada, oportunidades e ameaças, numa avaliação do ambiente externo onde a UEL está inserida.

O próximo passo é estabelecer os pontos prioritários, os objetivos, é importante fazer uma análise minuciosa para se estabelecer a situação futura, de forma realista e condizente com o contexto local.

- ✦ Não apresse a análise, ela é fundamental para melhor assertividade do Plano de Ação;
- ✦ Prepare as mentes para mudanças, não é porque sempre foi feito assim que seja a melhor forma de fazer;
- ✦ Incentive e apoie contribuições voluntárias, pesquisas anônimas são uma ótima forma de captar percepções diferentes.

Boa Prática:

Para que todos estejam dedicados ao trabalho, sugerimos que o levantamento das problemáticas, diagnóstico e a análise dos dados sejam realizadas em conjunto, em dia específico para isso, em ambiente propício e clima descontraído, como uma grande chuva de ideias, sem respostas erradas ou julgamentos.

Delimitar objetivos desejados em comum acordo

Com o diagnóstico realizado, é possível determinar os objetivos idealizados, para o Plano de Ação. Os acordos firmados inicialmente podem sofrer diversas mudanças, inclusive de equipe envolvida, por isso é importante continuar.

Ter clara a direção é fundamental, se estamos reabrindo uma UEL, por exemplo, o objetivo é manter aberto e dar subsídios para que continue / crescendo internamente. Se a UEL está sendo reestruturada, o objetivo é manter em pleno funcionamento e com boas atividades, contingente forte e engajado.

- ✦ Registre todo o processo de apadrinhamento. Isso será uma material riquíssimo para consulta, histórico e aprendizados;
- ✦ Elenque os objetivos, identificando as prioridades para a UEL, pode-se relacionar com as oportunidades encontradas na SWOT;
- ✦ Com a análise, o plano pode sofrer algumas mudanças de direção, é importante preparar o apadrinhado para possíveis frustrações em relação à ideia inicial.
- ✦ Mantenha o ritmo, apoie, incentive e vislumbre o futuro da UEL.

Boa Prática:

Defina mecanismos claros de motivação, participação e cumprimento de metas para garantir um bom desempenho de todos, flexibilizados e revisando-os periodicamente, de acordo com as necessidades que surjam ao longo do processo.



SUPOORTE E APOIO

Nesta nova etapa, as equipes, diretrizes, prazos e metas serão definidas e, efetivamente, o trabalho executado. O padrinho têm papel fundamental para que os compromissos firmados sejam executados de maneira satisfatória e resultem em melhorias.

| Criando um Plano de Ação

Definidos os objetivos, agora é montar o Plano de Ação para atingi-los. Indique uma ou mais ações para cada uma das necessidades, reunindo todos os passos anteriores, a estruturação será mais fácil. Com documentação indispensável, apresentamos um Modelo de Plano de Ação que poderá ser utilizado.

O importante é que o Plano de Ação seja uma construção coletiva, e que todos os envolvidos no processo possam ter acesso, tenham responsabilidades e disponibilidade para consultas, sempre que necessário, sendo visível, online ou físico.

- ✦ Os objetivos serão divididos em metas e dentro das metas terão as pequenas ações a fim de atingi-las. Deixando claro e explicativo o processo até o objetivo final;
- ✦ Uma sugestão é deixar os envolvidos escolherem as tarefas que têm mais domínio, se trabalha melhor com aquilo que gosta e conhece;
- ✦ Lembre-se, o padrinho tem conhecimento de boas práticas, mas nem todos têm essa ciência. É normal ter dúvidas, então o que é óbvio para você, tem que ficar óbvio para todos.

- ✦ É normal ter dificuldade, de começar, de aperfeiçoar, de corrigir. Reforce os padrões e alinhamentos continuamente para se tornar automático.
- ✦ Revise periodicamente o plano, e, se necessário, atualize-o.

Boa Prática:

Um Drive compartilhado para todos terem acesso aos documentos necessários durante todo o processo de apadrinhamento e mantido posteriormente é uma alternativa de área de trabalho coletiva para sugestões, construções e conteúdos.

Capacitação e ajustes do acordo

A participação de adultos comprometidos e aptos para a prática do Escotismo garante a qualidade na entrega dos resultados, sendo a capacitação vista como oportunidade na análise Swot.

De início, ambas as partes definem quem serão os Assessores Pessoais de Formação que terão a função de acompanhar, orientar e apoiar os adultos em seu processo de formação. Além de incentivar a criação do Plano Pessoal de Formação descrevendo os itens da sua rota de aprendizagem.

- ✦ Deixe clara as funções e deveres que os adultos assumem nesse processo. Facilita fazer algo, quando se sabe o que precisa ser feito;
- ✦ Incentive a busca por conhecimento! Na literatura escoteira temos vários manuais técnicos de fácil compreensão;
- ✦ Dê abertura para discussões construtivas e flexibilização dos itens das rotas de aprendizagem para atingir as competências.

Boa Prática:

Comunidades de aprendizagem são ótimas para desenvolver temas importantes. Aproveite que conhece um pouco mais da realidade do escotismo, do apadrinhado, dos adultos e proponha temas que vão ajudar no desenvolvimento durante o período de apadrinhamento.

Mentoria e reparo nas atividades planejadas

A realização das atividades educativas, que são vivenciadas através do programa educativo, servirão de termômetro para a sequência do trabalho. A boa aplicação do programa educativo torna o Escotismo mais atrativo aos olhos dos jovens, da comunidade e das famílias.

Para iniciar ou retornar às atividades, o Padrinho pode auxiliar na condução das atividades educativas da Unidade Escoteira Local Apadrinhada. Abaixo, descrevemos algumas atividades que podem ser desenvolvidas em conjunto com o objetivo de melhorar a prática educativa:

- ✦ Atividades administrativas do Apadrinhado podem ser acompanhadas, pois trarão dúvidas que poderão ser sanadas no mesmo instante. É importante ressaltar sobre a importância do registro do Paxtu e do Mappa, pois são ferramentas fundamentais para o bom acompanhamento e andamento da UEL;
- ✦ Orientar os escotistas na aplicação do Método Educativo Escoteiro, auxiliar no acompanhamento da progressão pessoal dos jovens e conquista dos distintivos;
- ✦ Reunião de escotistas em início de semestre, conhecido como INDABAS, podem ser boas opções para estruturação do apadrinhado. Como padrinho, você poderá ajudar a estruturar nessa atividade;
- ✦ As reuniões de planejamento para atividades são vitais para a realização delas. Por isso, a participação nesses momentos também é importante;

- ✦ Possibilitar que os próprios adultos da UEL Apadrinhada tenham papel ativo e determinante na aplicação de suas atividades. É importante que o Padrinho atue orientando e apoiando, evitando assumir o papel de protagonista;
- ✦ Orientar a execução das cerimônias escoteiras e das primeiras atividades externas, dando dicas de adequação, segurança e aplicação; Tão logo se tenha o registro institucional;
- ✦ Convide o apadrinhado para participar de atividades com o Grupo Escoteiro Padrinho. A participação dos jovens está condicionada ao registro institucional;
- ✦ Convidar os adultos da UEL Apadrinhada para participação na avaliação após a realização das atividades.

Boa Prática:

O Aprender Fazendo está mais presente do que nunca nesta etapa, deixe o Apadrinhado aprender, acertar, errar e ajustar os pontos importantes, assim será natural a realização sem a necessidade de acompanhamento futuro.

| Pontos de atenção nas atividades práticas

As boas práticas em atividades escoteiras são fundamentais para garantir a segurança, o aprendizado e o desenvolvimento dos jovens. Elas abrangem desde o planejamento até a execução das atividades, sempre alinhadas com o programa educativo.

As ideias de atividades são livres, mas sempre deve-se ter em mente o objetivo e a segurança. O planejamento de atividades internas ou externas devem ser respaldados nos “padrões de atividades escoteiras” e no “manual de cerimônias”, além da “Política Nacional de Espaços Seguros”.



AVALIAÇÃO E AUTONOMIA

A avaliação do processo de apadrinhamento deve ser um exercício constante entre todos os envolvidos. A saída do Grupo Escoteiro Padrinho, ao final do processo, deve dar condições necessárias para uma autogestão do apadrinhado e sucesso na continuidade da UEL.

| Ajustes finos e boas práticas para ficar

Neste momento, partindo para o encerramento do processo de apadrinhamento, é necessário realizar uma nova análise, como uma reflexão de todo o trabalho realizado, quais foram os retornos, as percepções, boas práticas e dificuldades encontradas durante o processo.

Verifique se as dores iniciais foram sanadas e muito mais do que isso, certifique-se que a experiência vivida em conjunto com o padrinho, levará o apadrinhado a seguir os padrões, realizando as análises e diagnósticos, podendo assim, ter confiança no desenvolvimento de Planos de Ação futuros.

| Avaliação do Plano de Ação

Avaliar não é sinônimo de qualificar ou desqualificar uma ação, mas sim uma forma sistêmica de corrigir e reforçar as ações durante a execução, estimular e apoiar os atores da ação, mensurar se os resultados esperados foram ou serão alcançados.

Certamente, com o comprometimento e engajamento das pessoas envolvidas, cada uma assumindo suas responsabilidades pelo Plano de Ação, será possível chegar ao estado futuro desejado com mais facilidade.

- ✦ O feedback pode ser feito em forma de análise, pesquisa, depoimentos ou observação.
- ✦ Repasse todos os pontos levantados e analise se as ações foram executadas e tiveram o resultado esperado.
- ✦ Com a UEL estruturada reforce a necessidade dos papéis continuarem a ser cumpridos e os padrões seguidos para o sucesso e destaque da unidade.

| Autossuficiência e Autogestão

Quando os vínculos do trabalho estiverem se encerrando, é normal que haja uma queda nos rendimentos do trabalho e até mesmo uma vontade em retardar o fim.

Se os vínculos iniciais forem bem estruturados, a UEL Apadrinhada terá as condições de perceber que o trabalho planejado está no fim, mas que os vínculos afetivos estabelecidos pelas pessoas seguirão fortalecidos pela fraternidade escoteira.

Neste momento, todas as partes entenderão a importância de todo o processo de apadrinhamento. O Grupo Escoteiro Padrinho se afasta com a finalização das atividades planejadas, mas continuará cumprindo seu papel institucional e vínculos estabelecidos.

Desenvolver a autonomia que queremos vai depender de como os passos anteriores foram cumpridos, se de maneira autônoma e participativa. Ambos deverão trabalhar com um só objetivo e coletivamente chegando ao resultado.

Boa Prática:

Uma sugestão é a realização de atividade e/ou confraternização entre os adultos envolvidos, celebrando a conquista e o sucesso da parceria e conclusão do processo.

| Certificado de Agradecimento do Apadrinhamento

Entrega formal do reconhecimento ao Grupo Escoteiro Padrinho pelo trabalho realizado. É um certificado entregue à UEL Padrinha pela UEL Apadrinhada por todo apoio e orientação no processo, em forma de agradecimento oficial. Ele atesta que o Grupo Escoteiro Padrinho cumpriu sua missão de “irmandade escoteira”.

Esse certificado pode ser entregue quando a UEL Apadrinhada atinge sua autonomia, ou seja, obteve o Certificado de Funcionamento Anual e possui adultos formados ou em formação.

CHECKLIST DO APADRINHAMENTO DE UNIDADE ESCOTEIRA

Formalização e Vínculos (Itens 1 e 3)

- Formalização Regional: É o início do processo. Garantir que a Região Escoteira emitiu a Declaração de Apadrinhamento.
- Designação de Equipe: Selecionar, no mínimo, 3 adultos capacitados do Grupo Padrinho para o processo. Recomendável 1 dirigente e 2 escotistas.
- Reunião de Apresentação: Realizar visita presencial à UEL Apadrinhada para ouvir sua história e motivações.
- Assinatura do Acordo: Firmar o Termo de Compromisso detalhando as responsabilidades de cada parte.
- Canais de Comunicação: Estabelecer grupo de mensagens ou plataforma para troca de informações.

Diagnóstico e Padrões (Itens 2 e 4)

- Análise: Realizar reunião conjunta para identificar Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças.
- Documentos: Verificar a situação do Certificado de Funcionamento e dos Registros no Paxtu.
- Acesso à Informação: Garantir que os voluntários da UEL apadrinhada sabem acessar a Biblioteca do Paxtu 100 e o Campo Escola Virtual (CEV).
- P.O.R: Identificar práticas que precisam ser adequadas às normas da UEB.

Planejamento e Capacitação (Itens 5.1 e 5.2)

- Plano de Ação: Criar um documento compartilhado (ex: Google Drive), ou seja, metas, prazos e responsáveis.
- Definir cargos e funções diante do plano de ações determinado, de acordo com gestão institucional da UEL
- A.PF: Definir quem serão os assessores pessoais de formação para os adultos.
- Rotas de Aprendizagem: Orientar a criação dos Planos Pessoais de Formação para os dirigentes e escotistas.
- Capacitação: Realizar ou indicar comunidade de aprendizagem sobre “Espaços Seguros”, “Padrões de Atividades Escoteiras”, ou outras identificadas.

Prática e Mentoria (Item 5.3)

- Indaba: Auxiliar na realização do planejamento de semestre da UEL Apadrinhada.
- Atividades Observadas: Acompanhar ao menos 3 reuniões de seção, dando feedback posterior (elogiar em público, corrigir no particular).
- Cerimônias: Orientar a execução correta de hasteamento, Promessas e demais cerimônias.
- Intercâmbio: Realizar atividade conjunta onde os jovens da UEL Apadrinhada visitem o Grupo Padrinho.
- Gestão Administrativa: Orientar o uso do Paxtu e Mappa.

Avaliação e Autonomia (Item 6)

- Revisão do Plano de Ação: Verificar quais metas foram batidas e o que precisa de ajuste final.
- Feedback Final: Ouvir voluntários e pais da UEL Apadrinhada sobre o processo.
- Autossuficiência: Confirmar se a UEL já consegue realizar o ciclo de programa sem intervenção direta do padrinho.
- Confraternização de Encerramento: Celebrar o sucesso da parceria e os novos vínculos da fraternidade escoteira.

REFERÊNCIAS E ANEXOS

[Downloads](#)



[Loja Escoteira](#)



[Paxtu 100](#)



[Campo
Escola Virtual](#)



| Links

[Modelo de Termo de Compromisso de Apadrinhamento](#)

[Modelo de Declaração de Apadrinhamento](#)

[Como abrir uma Unidade Escoteira Local](#)

[Estatuto da União dos Escoteiros do Brasil](#)

[P.O.R. - Princípios, Organização e Regras](#)

[Projeto Educativo dos Escoteiros do Brasil](#)

| Modelo SWOT



Modelo de Plano de Ação

OBJETIVO	METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEL	PRAZO
OBJETIVO 1 -	META 1 - Para alcançar objetivo 1	Ações práticas: EXEMPLO	Chefe y	Ano
		Contruir memorial da UEL	Chefe x	Ciclo
		Fazer Hino do Grupo	Todos	Semestre
		Ensinar palma escoteira		Atividade sede xx/xx
	META 2 - Para alcançar objetivo 1	Ação: fazer/construir/ensinar		
	META 3 - Para alcançar objetivo 1			
OBJETIVO 2 -	META 1 - Para alcançar objetivo 2			
	META 2 - Para alcançar objetivo 2			
OBJETIVO 3 -	META 1 - Para alcançar objetivo 3			
	META 2 - Para alcançar objetivo 3			
	META 3 - Para alcançar objetivo 3			



ESCOTEIROS
DO BRASIL

Escritório Nacional dos Escoteiros do Brasil

Rua Coronel Dulcídio, 2107 - Bairro Água Verde
Curitiba (PR) - Brasil - CEP 80250-100
Tel.: (41) 3353-4732

escoteiros.org.br